

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A ENCRUZILHADA DA CRIAÇÃO: DO MITO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA
<b>Autor</b>	SAULO VINÍCIUS DA SILVA ALMEIDA
<b>Orientador</b>	LUCIANA MORTEO EBOLI

## **A encruzilhada da criação: do mito à criação artística**

**Autor:** Saulo Vinícius da Silva Almeida

**Orientadora:** Luciana Morteo Éboli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta pesquisa se vincula ao projeto “Percursos do drama brasileiro: narrativas, mitos e performances teatrais, de folguedos e reisados, na formação da dramaturgia” e trata das questões transdisciplinares no estudo do mito, do rito, da dramaturgia e da performance. A partir de estudos realizados, foi levantada a problemática a qual se busca aprofundar e discutir: de que maneira a estruturação do mito em rito pode ser utilizada como metodologia de criação da estrutura cênica ou da dramaturgia escrita a partir da ‘mitologia pessoal’.

O presente trabalho, portanto, justifica-se por buscar modos de criação que tenham o performer e suas práticas culturais como elemento principal da criação, seja ela dramática ou espetacular. A metodologia de pesquisa empregada se ocupa de levantamento bibliográfico, entrevistas a “guardas de congado”, a saber, Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário, realizadas no período de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017 na cidade de Oliveiras - MG, agregados a experimentos dramáticos e cênicos. A análise articula-se com base nas teorias de Walter Benjamin, Mircea Eliade, Marcel Mauss, Victor Turner, Richard Schechner, Carl Jung, e Joseph Campbell.

É possível observar, até o presente momento, que a utilização do mito e de alguns de seus componentes (mitemas, temas arquetípicos e *schèmes*) possibilita a construção de uma dramaturgia que tangencia as vivências pessoais dos envolvidos (para além da auto referência), elabora a ficção, e movimenta uma camada simbólica e outra camada metafórica, ancorada na linguagem primária e irreduzível dos padrões arquetípicos.

No que diz respeito à criação cênica, os aspectos estruturais do rito quando empregados na encenação dessa dramaturgia se tornam um guia organizacional desta prática e um estímulo para imaginação. O caráter sagrado presente na performance ritualística permite que algo ocorra no nível sensível dos envolvidos, onde imagens de experiências do passado se ligam a camadas do inconsciente restaurando uma história pessoal e o mito em questão.